

Bolsa assistência e os Desafios do Ensino Remoto Em Tempos de Pandemia da Covid-19: Relato de Experiência

Assistance Grant and the Challenges of Remote Learning in Times of Pandemic Covid-19: Experience Report

Raniel Rodrigues Souza, Graziela Cristina Gomes Queiroz e Rosângela Lima da Silva¹

RESUMO

Com a Pandemia, as atividades curriculares presenciais foram suspensas e, mais tarde, adaptadas à realidade da educação à distância. Nesse sentido, o objetivo central do presente trabalho foi apresentar, de forma resumida, os desafios e concepções encontradas no ensino remoto, trata-se de um relato de experiência de natureza básica e abordagem qualitativa, de acadêmicos de enfermagem selecionados no programa de apoio socioeconômico. Destarte, a transição do ensino educacional se apresenta como um processo necessário e insanável. Portanto, o planejamento estratégico fundamentado na prática pedagógica se faz indispensável para a continuidade e qualidade do ensino. A experiência resultou do conhecimento adquirido no período de abril a junho de 2021, por meios de eventos online, elaboração de resenhas, resumos, publicação de resumos em anais, dentre outras. Dessa forma, o coordenador transmite grandes responsabilidades ao bolsista para que ele possa estar inserido no meio científico e acadêmico, mostrando a importância de produzir na universidade.

Palavras-chaves: Pandemia. Ensino remoto. Bolsa assistência.

ABSTRACT

With the Pandemic, face-to-face curricular activities were suspended and, later, adapted to the reality of distance education. In this sense, the main objective of the present work was to present, in a summarized way, the challenges and conceptions found in remote education, it is an experience report of a basic nature and qualitative approach, of nursing students selected in the socioeconomic support program. Thus, the transition of educational teaching presents itself as a necessary and incurable process. Therefore, strategic planning based on pedagogical practice is essential for the continuity and quality of teaching. The experience resulted from the knowledge acquired in the period from April to June 2021, through online events, elaboration of reviews, abstracts, publication of abstracts in annals, among others. In this way, the coordinator transmits great responsibilities to the scholarship holder so that he can be inserted in the scientific and academic environment, showing the importance of producing at the university.

Keywords: Pandemic. Remote teaching. Assistance scholarship.

Data de recebimento: 06/10/2021.

Aceito para publicação: __/__/____.

1 INTRODUÇÃO

Com a Pandemia, as atividades curriculares presenciais foram suspensas e, mais tarde, adaptadas à realidade da educação à distância. Nesse sentido, os professores e alunos migraram suas práticas pedagógicas para o chamado “ensino remoto de emergência” e, a partir disso, várias indagações e discordâncias sondaram o contexto educacional Brasileiro (MOREIRA; BARROS, 2020).

No mais, surge a necessidade de percorrer desse ensino remoto emergencial para uma educação à distância de qualidade, visto que, a princípio, os instrumentos tecnológicos estavam sendo utilizados de forma mecânica e descriteriosa, designando assim, um ensino meramente transmissivo (MOREIRA; BARROS, 2020).

Com esse cenário iminente de urgência na transição do ensino presencial ao remoto, as exigências para a aplicação de medidas emergentes se fizeram relevantes, ademais, o planejamento para a execução dessa ideia precisa ser operacionalizado, claro e objetivo, a

¹ hmrose@gmail.com

fim de apresentar propostas de intervenções prontamente adequadas com a situação atual (GARCIA et al. 2020).

O planejamento estratégico para o ensino de emergência baseia-se na compreensão do ensinar de forma remota, na perspectiva das habilidades e competências fundamentadas no viés metodológico e pedagógico do professor e, na prática dos pilares da aprendizagem adaptados ao ensino remoto (GARCIA et al. 2020).

De acordo com um estudo, alguns problemas de curto, médio e longo prazo são percebidos e expostos durante o processo. Dentre eles, destacam-se a instabilidade e o acesso às redes móveis e algumas atividades adaptadas ao ensino remoto transmitidas por variadas formas digitais, dentre elas as webconferências e meetings virtuais, bem como o acesso a plataformas e aplicativos digitais (APPENZELLER et al., 2020).

No âmbito socioeconômico, a discussão sobre a equidade é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e, por isso, surge a necessidade da elaboração de planos estratégicos para solucionar problemas sociais, inclusive, relacionados à equidade (APPENZELLER et al., 2020).

Nesse sentido, ouvir as demandas dos alunos é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do ensino educacional. Isso porque a estratégia pedagógica empregada deve estar acentuada em uma concordância tênue entre os docentes e discentes, com isso, mensagens por intermédio do whatsapp e a utilização de questionários são algumas das ferramentas essenciais para solidificação do que é estudado nas aulas on-line (APPENZELLER et al., 2020).

Diante disso, vários desafios se fazem presentes no contexto de Pandemia, tais como a disponibilização tecnológica aos discentes, bem como seu acompanhamento nas atividades vinculadas à prática pedagógica, a formação efetiva dos professores, dentre outros; no mais, alguns desses desafios são sanados ou evidenciados por meio de ações, como pacotes de dados oferecidos aos alunos (VALENTE, et al, 2020).

Por outro lado, muitos docentes não dominam com muita facilidade o uso de tecnologias digitais, logo, esse processo de adaptação gerou muita ansiedade e receios em muitos educadores; nesse sentido, uma instituição disponibilizou em seu website, alguns tutoriais sobre ferramentas educacionais a fim de atender a necessidade dos professores (VALENTE, et al, 2020). Assim, ações como essas são imprescindíveis para a continuidade e qualidade do ensino remoto.

Devido ao cenário pandêmico, muitos professores e estudantes enfrentaram diversas interrupções na sua rotina pedagógica e, conseqüentemente, na sua vida (RONDINI; DUARTE, 2020). Por isso, a união de esforços para a criação de estratégias imersas à realidade dos vários docentes e discentes é de fundamental importância para a redução dos impactos advindos da Pandemia (RONDINI; DUARTE, 2020 Apud OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

A implementação do ensino remoto foi desenvolvida foi uma necessidade o campos educacional, devido ao momento enfrentados por alunos e professores, que diante os diversos documentos que orientam o distanciamento social com intuito de minimizar a disseminação do vírus (DE SOUZA; MIRANDA, 2020 Apud BEHAR, 2020). Com isso, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser desenvolvido por meio de aparatos tecnológicos e, em muitos casos, com docentes e discentes sem conhecimentos sobre as ferramentas digitais. (DE SOUZA; MIRANDA, 2020).

Nesse sentido, o objetivo central do presente trabalho foi apresentar, de forma resumida, os desafios e concepções encontradas no ensino remoto, destacando o processo de adaptação das atividades curriculares e extracurriculares pertencentes aos acadêmicos e bolsistas, tais como a bolsa assistência socioeconômica.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 AS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO IMPOSTAS PELO NOVO CORONAVÍRUS

Com o início da pandemia do coronavírus em 2020 e durando até 2021, sem redução na disseminação da Covid19 esperada, as vidas de professores e alunos em universidades e escolas mudaram devido às medidas tomadas para prevenir a disseminação da Covid19. Diante deste grave problema, era urgente que toda a população mundial se adaptasse às novas mudanças em todos os setores, seja economia, sociedade e educação, o que exigia o estabelecimento de comportamentos sociais diversos aos quais não estamos acostumados a necessidade de se adaptar a este novo aspecto social (SANTOS, 2021).

O isolamento social levou à suspensão de eventos presenciais não essenciais, como aulas teóricas e práticas em instituições de ensino, conforme regulamentado no Regulamento nº 343/2020, que dispõe sobre atividades que utilizam determinados meios e tecnologias (BRASIL, 2020). A interrupção do ensino presencial e a necessidade de continuação das aulas já previstas, conduziram à introdução imediata de formas alternativas de ensino, nomeadamente a utilização de ferramentas digitais online, atreladas as variadas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) existentes, com fim de dinamizar o trabalho no campo da educação (SILVA, 2021).

Diante do surgimento das aulas remotas, as escolas/universidades e os docentes puderam perceber que a entrada na era digital se tornou uma questão de contiguidade. O desenvolvimento da tecnologia possibilitou que a reprodução da aula tradicional pudesse acontecer nos meios digitais por meio de plataformas online (MORAN, 2022). Conforme Kato (2020), a educação remota praticada no período pandêmico é comparável à Educação a Distância (EAD) apenas no que diz respeito ao ensino mediado pelas novas tecnologias de informação e comunicação digital. No entanto, segue os mesmos planejamentos da educação presencial, tanto nos conteúdos e nas correções diárias das atividades a serem desenvolvidas.

No entanto, para implementar esses múltiplos cenários de aprendizagem, que podem ser aplicados por meio de estratégias a distância, o professor deve passar por uma formação específica para responder à dinâmica do público-alvo e às condições em que se apresenta a instrução da proposta de trabalho. O professor nesta nova experiência metodológica com o uso de estratégias de ensino remotas, deve ter algumas atribuições, por exemplo: organizar cenários de aprendizagem, selecionar conteúdos, definir fases de atividades, definir critérios de avaliação, acompanhar o nível de aprendizagem e adaptar métodos e práticas de acordo com o desenvolvimento do aluno (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020). De acordo com Ridley (2020), os professores devem ter habilidades de gestão de tecnologia como: Google Meet, plataforma Moodle, chats e live streaming (ao vivo). Abriu a oportunidade histórica de que a educação da época pudesse ser pautada pela tecnologia, pela educação a distância, esse reconhecimento foi validado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação (MEC).

O ensino remoto é uma alternativa que ocorre em uma modalidade de ensino emergencial com a qual nos familiarizamos recentemente. A maioria das escolas e universidades viu o ensino à distância como uma oportunidade para continuar suas atividades, mesmo com medidas de isolamento social. Essas aulas podem ser gravadas, mas geralmente são ao vivo. Outra característica é que acontecem e / ou estão disponíveis nos dias e horários em que ocorreriam as aulas presenciais e também o material utilizado nessas aulas é elaborado pelo professor da disciplina, levando em consideração os alunos da turma, adaptado às necessidades da classe (ou do indivíduo, no caso de aulas particulares), (SANTOS, 2021).

Outrossim, o ensino remoto exige maior autonomia do aluno na organização do ritmo de aprendizagem e do tempo de estudo, além da necessidade de assumir responsabilidades

com a produção dos resultados de aprendizagem. Neste processo que exige o uso de tecnologias digitais, são as condições estruturantes dos diferentes alunos, que têm poucos recursos para adquirir equipamentos, como: smartphones, tablets e/ou notebooks. Outro entrave estrutural é o acesso à conexão com a Internet, isso leva a considerações de exclusão escolar, pois contribui e dificulta a participação dos alunos nas aulas remotas (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

Essa situação atrapalha o ensino e a aprendizagem e causa uma sensação de frustração no contexto educacional. É importante lembrar que essa mudança teve um impacto significativo na vida das famílias dos alunos, bem como dos professores, nos processos de trabalho e nas profissões de membros da família (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020). Devido à pandemia, os professores começaram abruptamente a revisar os planos de aula, destacando novas estratégias de ensino e adaptando as salas de suas casas para acomodar o ensino à distância, bem como o ensino presencial, o que significa que os professores tiveram que estruturar o ensino a distância, veiculado por tecnologia, mas guiada pelos princípios do ensino presencial. (RIDLEY, 2020).

O ensino remoto não garante o acesso a todos os alunos, os mais vulneráveis são prejudicados (SILVA et al., 2021). Dessa forma é importante que a universidade faça prevalecer o princípio da equidade, garantido o acesso à educação dos mais vulneráveis (APPENZELLER et al., 2020). Para reduzir o prejuízo pela dificuldade de acesso às aulas remotas, as intervenções dos gestores públicos são fundamentais. Diante disso, o governo do Pará, disponibilizou aos alunos da Universidade do Estado do Pará (UEPA) chips de dados de internet móvel, no Programa Auxílio Conectividade, garantindo que os estudantes tenham acesso à internet diante do cenário de pandemia e de aulas remotas.

2.2 ATIVIDADES DA BOLSA ASSISTÊNCIA EM PERÍODOS DE PANDEMIA

A bolsa Assistência é um programa criado a partir das observações que se estabeleceram em torno das particularidades de alguns alunos, que precisavam cursar e muitas vezes não tinham como se manter matriculados no curso. Assim, mediante as várias questões de vulnerabilidade enfrentadas por estudantes de ensino superior, a Universidade do Estado do Pará adotou este programa, permitindo com que os alunos pudessem ter apoio financeiro e assim, continuar seus estudos.

Para tal, os alunos são direcionados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, destinando 8 (oito) horas semanais para desenvolvimentos dessas atividades, sempre mediante a orientação de coordenadores de laboratórios e professores de disciplinas atreladas ao curso de formação desses alunos.

Neste sentido, como o número de bolsas é limitado, os alunos passam por um processo seletivo, em que comprovam, mediante documentos, a questão de sua vulnerabilidade financeira, e assim podendo fazer uso do valor da bolsa que pode ser utilizados desde o seu transporte até a universidade, materiais didáticos e muitas vezes para auxiliar nas despesas de casa.

As atividades dos bolsistas contribuem para a sua formação acadêmica. É importante lembrar que a universidade não é uma agência assistencial e não promove práticas de transferência de renda. Os investimentos financeiros são necessários para garantir a educação do discente (ARAUJO; LEITE, 2014).

Devido à pandemia, as atividades estão sendo realizadas de modo remoto, junta as orientações do coordenador responsável. Diante disso, algumas atividades que envolvem a comunidade estão sendo realizadas por meio de plataformas digitais e outras estão sendo planejadas para posteriormente serem implementadas em momentos oportunos.

Atividades como cursos online, eventos online, resenhas, resumos, escrita de projeto e artigos estão sendo desenvolvidos com o auxílio do coordenador. Atividades que seriam

desenvolvidas nos laboratórios por enquanto estão paralisadas, seguindo apenas com atividades que sejam realizadas individualmente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com objetivos de gerar novos conhecimentos, envolvendo verdades e interesses universais, impulsionando o avanço da ciência, sem aplicações práticas (ENGEL; TOLFO, 2009). Com abordagem qualitativa, que de acordo com Flick (2009), essa pesquisa não utiliza representações estatísticas, mas, sim com reflexões e aprofundamento sobre um grupo social, comunidade, organização etc. Validando os seus dados por outros meios, consiste também numa boa escolha de métodos, teorias e abordagem do pesquisador sobre a pesquisa como fonte de produção para novas informações. Quanto ao objetivo, foi uma pesquisa descritiva, de procedimento bibliográfico, que para Gil (2007), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de livros e artigos científicos já elaborados.

Consecutivamente, foi realizado o levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Scielo (Scientific Eletronic Library online), PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), para leitura, análise e seleção dos estudos pertinentes à temática. Para a produção deste relato, utilizou-se descritores no campo de busca. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

O desenvolvimento do estudo foi realizado por acadêmicos de enfermagem de uma universidade no município de Altamira-PA.

Quanto ao método de amostragem, deu-se como não probabilístico, com análise sistemática, compreensiva e não rígida. A coleta dos dados foi realizada por meio do método observacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o crescente aumento da propagação do vírus no País, no início de 2020, o sistema educacional se deparou com o desafio iminente: a pandemia e a necessidade de um novo planejamento curricular nos moldes da modalidade de ensino à distância. Desde então, professores e alunos vivenciam esse processo de adaptação e reformulação do ato de ensinar e aprender em suas próprias residências, com esta dinâmica, as preocupações com os impactos na instabilidade emocional dos agentes da educação (alunos e professores) e no processo de aprendizado, pairam nos debates e discussões dos profissionais psicopedagógicos (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

A UEPA, através do programa de bolsas, contribui com a formação do bolsista, no qual estão envolvidos no ensino/pesquisa/extensão, dessa forma produzindo conhecimento para o crescimento da instituição. A sensação de estar envolvido a cada mês nas atividades é de extrema gratificação, assim como as experiências adquiridas ao decorrer de cada ação realizada.

Com o ensino remoto durante a pandemia, os alunos, professores e bolsistas, passaram a utilizar e demandar equipamentos como computadores, smartphones e tablets para possibilitar a realização das atividades acadêmicas. Quanto ao uso desses equipamentos, de acordo com a concepção recreativa, difere da associação de aprendizagem e ensino, com isso, esta condição culturalmente submetida, pode ocasionar dificuldades para a participação e realização das atividades (CATANANTE; CAMPOS; LOIOLA, 2020).

A coordenadora responsável pelo programa de bolsas do campus de Altamira/PA, vem incentivando que cada um tenha autonomia em busca de atividades que complementam a carga horária de 8 horas por semana, visto que o acesso ao laboratório nesse momento ainda é inviável devido a pandemia, dessa maneira, os bolsistas estão sendo estimulados a realizarem minicursos, a participarem de eventos online, publicação de resumos para eventos científicos dentre outras.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas, estão em consonância com o que eles estudam, no caso, em concordância com os seus cursos de formação. Nesse aspecto, os professores direcionam atividades de diversas naturezas para que os alunos possam cumprir. Os professores sempre têm a preocupação de orientar da melhor forma possível, para que a passagem no programa seja significativa para o aluno bolsista. Vale ressaltar, que as atividades da bolsa assistência não são desenvolvidas no horário da aula e por conseguinte não prejudicam o andamento das mesmas. Assim, as atividades são uma complementação e expansão dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Com os desafios gerados aos discentes durante a pandemia, surgiram muitas inquietações e indagações acerca do processo de adaptação imposto e do futuro acadêmico, diante disso, estas incertezas refletem um sentimento de preocupação e insegurança com a educação vigente e com o futuro do mercado de trabalho. Em uma pesquisa realizada com acadêmicos do 9º e 10º período do curso de enfermagem, (68,4%) dos alunos preocupam-se com a infecção e possível perda de um familiar, já (15,18%), em não conseguir concluir a graduação devido a pandemia (SALIN et al., 2021).

Além disso, o acesso à internet tornou-se indispensável para o envio e recebimento de atividades, aulas ao vivo e gravadas e para as pesquisas nos bancos de dados e bibliotecas virtuais. Com isso, o uso de tecnologias se apresenta como uma barreira no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o acesso à internet não se faz presente em todas as conjunturas sociais (ARRUDA; SILVA; BEZERRA, 2020). Em contrapartida a esta problemática, foi desenvolvido o programa de "auxílio conectividade" e fornecido aos discentes da UEPA, Chips de dados móveis com o intuito de garantir a permanência dos jovens no novo modelo de ensino.

No cenário de pré-pandemia, as atividades da bolsa, sejam elas de ensino, extensão ou pesquisa, eram elaboradas, planejadas e realizadas no viés presencial e em horários extracurriculares no ambiente universitário. No entanto, com a pandemia, essa metodologia sistematizada precisou se reinventar e pleitear um processo de adaptação à nova rotina muito rapidamente, com isso, diante de todos os problemas de enfrentamento na educação, a realização das atividades da bolsa nessa nova forma de aprender, denota a continuidade do incentivo acadêmico no contexto de pandemia.

Sabendo disso, o fluxo de demandas advindas do âmbito acadêmico depende do comprometimento compartilhado entre todos os membros do domicílio, assim, a interação, seja ela positiva ou negativa da família, atua diretamente no aproveitamento do tempo dedicado ao aluno para a realização das atividades acadêmicas. Com isso, dados demonstram que a família não está preparada para enfrentar as inúmeras dimensões associadas à educação no ensino remoto, existindo assim, várias dificuldades de entendimento e de acesso por parte da família (VIANNA; SANTOS, 2021).

Com a nova reformulação da bolsa assistência, os alunos bolsistas tiveram que reinventar sua prática acadêmica e adaptar o ambiente familiar para a realização das atividades propostas pela bolsa. Em uma pesquisa que abordou a concepção dos estudantes acerca das experiências vivenciadas com o ensino remoto emergencial durante a pandemia, muitos apontaram dificuldades relacionadas ao manuseio técnico, acesso à internet, baixa produtividade e outros fatores associados ao ambiente domiciliar não propício para a realização das atividades curriculares (FEITOSA et al., 2020).

Vale destacar que, com as medidas de isolamento e regras de restrição social, a saúde mental de muitos alunos se demonstrou fragilizada e, assim, provocando uma série de estorvas para a realização das atividades acadêmicas. De acordo com Ribeiro et al (2021), a pandemia de COVID-19 desencadeou uma série de efeitos na saúde mental dos acadêmicos, ponderando a presença de sentimentos de angústia, medo, impotência, irritabilidade e tristeza.

No cenário de pré-pandemia, as atividades da bolsa, sejam elas de ensino, extensão ou pesquisa, eram elaboradas, planejadas e realizadas no viés presencial e em horários extracurriculares no ambiente universitário. No entanto, com a pandemia, essa metodologia sistematizada precisou se reinventar e pleitear um processo de adaptação à nova rotina muito rapidamente, com isso, diante de todos os problemas de enfrentamento na educação, a realização das atividades da bolsa nessa nova forma de aprender, denota a continuidade do incentivo acadêmico no contexto de pandemia.

A experiência resultou do conhecimento adquirido no período de abril a junho de 2021, por meios de eventos online, elaboração de resenhas, resumos, publicação de resumos em anais, dentre outras. Dessa forma, o coordenador transmite grandes responsabilidades ao bolsista para que ele possa estar inserido no meio científico e acadêmico, mostrando a importância de produzir na universidade.

Portanto, o programa contribui com a carga de conhecimentos e experiências adquiridos pelos bolsistas, o quais têm a oportunidade de participar de atividades extracurriculares assim, o discente cresce de modo que contribui para o futuro profissional visto que agrega conhecimentos teóricos e práticos se tratando de uma experiência além das disciplinas curriculares obrigatórias da graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já referido na introdução, a intenção do trabalho foi apresentar, de forma resumida, os desafios e concepções encontrados no ensino remoto em um contexto de Pandemia, destacando de forma clara os empecilhos relacionados ao uso e disponibilização das ferramentas digitais.

Nesse contexto, foi esclarecido o árduo processo de adaptação, modificação e interrupção no qual os docentes e discentes evidenciaram, na transição da modalidade de ensino educacional presencial ao remoto.

Com isso, evidenciou-se algumas modificações no processo de Administração e execução das atividades destinadas aos bolsistas inseridos no programa de auxílio assistência socioeconômica ao acadêmico.

Por esse motivo, muitas atividades realizadas no ensino presencial foram adaptadas para a realidade do ensino à distância. Algo evidenciado pelos acadêmicos foi a inserção de cursos online para a capacitação e complementação do ensino, bem como para a validação da execução de atividades da bolsa assistência socioeconômica.

Destarte, a transição do ensino educacional se apresenta como um processo necessário e insanável. Portanto, o planejamento estratégico fundamentado na prática pedagógica se faz indispensável para a continuidade e qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

ARAÚJO, Jair Cláudio Franco de; LEITE, Ligia Silva. Avaliação da política de apoio ao estudante desenvolvida pela UNIRIO: **O projeto de bolsa permanência**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, p. 777-806, 2014.

CATANANTE, Flávia; DE CAMPOS, Rogério Cláudio; LOIOLA, Iraneia. AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA: CONDIÇÕES DE ACESSO ASSEGURAM A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO?. Revista Científica Educ@ção, v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

DE ARRUDA, Graziela Queiroz; DA SILVA, Joelma Santana Reis; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. 2020. (ARRUDA; SILVA; BEZERRA, 2020).
ENGEL, Tatiana; TOLFO, Denise. Métodos de pesquisa. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, 2009.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação. SBC, 2020. p. 60-68.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. **Links**, 2009.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. 2020.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

KATO, Eugenia Hatsue. Um relato sobre a experiência de aulas remotas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental durante o período de pandemia por COVID-19. 2020.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, n. 9, p. 57-72, 2000.

MOREIRA, J. Antônio; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, p. 351-364, 2020.

RIBEIRO, Lahanna da Silva et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021.

RIDLEY, Mark. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19. **Rev. Cient. Schola**, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

ROTHEN, José Carlos; NÓBREGA, Evangelita Carvalho da; OLIVEIRA, Ivan dos Santos. Aulas Remotas em Tempo Emergente: Relato de experiência com a turma “Avaliação Institucional da Educação” na UFSCar. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29, 2020.

SALIN, Adriane Bonotto et al. Sentimentos desenvolvidos pelos alunos do último ano do curso de enfermagem relacionado à covid-19. COVID-19: O Trabalho dos Profissionais da Saúde em Tempos de Pandemia, v. 5, n. 2, p. 192-212, 2021.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. Interacções. v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Wallysson Jeberson Batista dos. **Um olhar sobre o ensino remoto na base da Scielo**. 2021.

SILVA, Carla Marins et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos et al. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 45, n. 1, e044, 2021.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. **Desafios da implementação do ensino remoto. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

VIANNA, Clecimara; DE OLIVEIRA PAVÃO, Silvia Maria; DOS SANTOS CÁ, Taise Gomes. Distanciamentos e aproximações da família no ensino remoto. Educação Por Escrito, v. 12, n. 1, p. e41102-e41102, 2021.